



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

ESTUDO DOS MODOS TRADICIONAIS DE DIZER EM CARTAS PESSOAIS DE SERTANEJOS BAIANOS

Lorena da Silva Coelho¹; Huda da Silva Santiago²

1. PEVIC/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lorenacoelholetras@outlook.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: huda_santiago@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Tradições discursivas. Cartas pessoais. Sertão.

INTRODUÇÃO

Entende-se por tradições discursivas a “[...] repetição de um texto ou de uma forma textual ou de uma maneira particular de escrever ou falar que adquire signo próprio” (KABATEK, 2006, p. 7). O texto escrito para os estudos sócio-históricos é a principal fonte de estudo do pesquisador. Como não há registros orais, é a maneira de estudar a língua em diferentes épocas e suas mudanças. Os textos escritos por *mãos inábeis*, adultos estacionados em fase inicial de aquisição da escrita, têm especial valor, pois podem possibilitar uma melhor aproximação à língua de uma dada época.

Neste estudo, o objetivo foi descrever alguns modos tradicionais de dizer presentes em 131 cartas pessoais de sertanejos baianos. Estas cartas fazem parte do acervo “Cartas em Sisal”, composto por manuscritos saídos de *mãos inábeis* (SANTIAGO, 2019), que integram o projeto *Plataforma de Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão* (CE-DOHS). A tipologia documental dessas cartas pessoais foi realizada segundo a classificação de Ataíde (2020), e se divide em Cartas de amor, Cartas de amigo e Cartas de família. As marcas composicionais são o que diferem as cartas para essa classificação.

METODOLOGIA

A partir dos pressupostos teórico-metodológicos do paradigma das Tradições Discursivas (KABATEK, 2006; ATAÍDE, 2020), no âmbito da Linguística Histórica e da História Social da Cultura Escrita, neste trabalho utilizou-se o método descritivo-interpretativo. O *corpus* utilizado foi constituído pelo acervo *Cartas em Sisal*, manuscritos produzidos por escreventes pouco escolarizados, oriundos do semiárido baiano, no século XX, cuja edição semidiplomática e fac-similar está disponibilizada em Santiago (2019) e no site do projeto (cf. <http://www5.uefs.br/cedohs/maosinabeis/cartas.html>).

RESULTADOS

Neste estudo, consideraram-se as fórmulas discursivas presentes no protocolo inicial e final das correspondências, Nas cartas de amor, é recorrente a utilização dos termos “querido(a)”, “da(o) sua/seu”, versos e tratamentos carinhosos na despedida, por exemplo. No quadro a seguir, apresentam-se alguns exemplos das fórmulas de saudação e despedida. O número da carta, na primeira coluna do quadro, é o mesmo da edição semidiplomática, como está disponibilizada. Na transcrição das fórmulas de saudação e despedida, manteve-se a grafia original, conforme edição semidiplomática.

Quadro 01 – Exemplos de fórmulas discursivas que caracterizam as Cartas em Sisal

| Número da carta | Fórmulas discursivas | | Tipo de carta (ATAÍDE, 2020) |
|-----------------|---|---|------------------------------|
| | Saudação | Despedida | |
| 54 | Sáudacão Querido Zezito | Nada mais da Sua Querida Tá o que | Carta de amor |
| 56 | Saudação [.]querido Zezito | finalizo com o nome de Sua querida que nem um Só minuto esquecê de você | Carta de amor |
| 115 | Amor Saldação e felicidade | a qui vai um beijo quente e braço forte fim papo | Carta de amor |
| 12 | perzado querido conpadi Amigo | eu Dejeijo esta Aqui par lir dar um forti Abarso | Carta de amigo |
| 13 | Pirzado querido estimado Amigo compadi | nada mais du ceu Depezado compadi | Carta de amigo |
| 130 | Prezada amiga caldação como [.] vai você | nada mais da sua amiga | Carta de amigo |
| 28 | Prezado qunhado | aseite um adeus d Ceu Cumnhado | Carta de família |
| 46 | Alou Alou mãe e pai aquele abraço. | Nada mais da sua Filha | Carta de família |
| 48 | Prezada Tia Almerinda | dei um[.] bejinho em Andre | Carta de família |

Fonte: Elaboração própria.

Foram identificadas 21 cartas de amor no acervo. Em relação às Cartas de amigo, é comum a saudação com o termo “Despesado” (uma variação da grafia *prezado*) e também o uso recorrente do diminutivo.

As cartas caracterizadas como *de amigo* somam um total de 67. Principalmente nas fórmulas de saudação, em alguns casos, destaca-se o exagero de adjetivos para se referir ao destinatário, como na carta 13: “Pirzado querido estimado Amigo compadi”. Como são escreventes em níveis iniciais de aquisição da escrita, apesar de demonstrarem conhecer a composição do gênero, esse uso exagerado de adjetivos pode ser reflexo do pouco conhecimento em relação às fórmulas da carta, gerando uma hipercorreção.

Nas Cartas de família observa-se o uso dos vocativos *compadre*, *comadre*, *irmão*, entre outros. São 43 cartas consideradas como *de família*. Algumas, destinadas a compadres/comadres, em certos contextos foram consideradas como *de amigo*, e em outros como *de família*. Para isso, observou-se, em alguns casos, todo o conteúdo da correspondência, para a decisão da classificação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A caracterização das cartas que compõem o acervo “Cartas em sisal”, de acordo com o paradigma das Tradições Discursivas, contribui para estudos futuros, no campo da sócio-história linguística. A classificação em cartas de amor, de amigo e de família seguindo proposta de Ataíde (2020), permite perceber o nível de proximidade ou

distância comunicativa entre os interlocutores, ou seja, identificar se as relações manifestadas nas correspondências são mais ou menos simétricas, informação importante para o historiador da língua que deseja dados de uma escrita mais espontânea, menos formal.

REFERÊNCIAS

- ATAÍDE, Cleber. A constituição de corpora sócio-históricos do português brasileiro: edições de cartas pessoais e o modelo de Tradição Discursiva. *Revista Diálogos (RevDia)*, v. 8, n. 2, p. 1-21, 2020.
- BARBOSA, Afranio. Tradições discursivas e tratamento de corpora históricos: desafios metodológicos para o estudo da formação do português brasileiro. In: LOBO, T., CARNEIRO, Z., SOLEDADE, J., ALMEIDA, A., RIBEIRO, S., (org.) *Rosae: Linguística Histórica, História das Línguas e outras histórias* [online]. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 589-606.
- KABATEK, J. Tradições discursivas e mudança linguística. In: LOBO, T.; RIBEIRO, I.; CARNEIRO, Z.; ALMEIDA, N. (org.). *Para a história do português brasileiro*. VI: novos dados, novas análises. Tomo II. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 505-527.
- GOMES, V. S.; ZAVAM, A. S.; JUNGBLUTH, K. Tradição discursiva e historicidade da língua e do texto. *Revista da ABRALIN*, v. 19, n. 3, p. 562-567, 17 dez. 2020.
- SANTIAGO, Huda da Silva. *A escrita por mãos inábeis: uma proposta de caracterização*. 2019. 722f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2003.